

O que é Libras?

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

Licenciada em Matemática, Doutora em Educação, Coordenadora da Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor), Docente do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp/Presidente Prudente

Laís dos Santos Di Benedetto

Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Especialista em Língua Brasileira de Sinais – Libras, Pós-Graduada em Libras, Colaboradora no curso de Libras à Distância - Unesp

Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos

Licenciada em Pedagogia, Mestrado em Educação (Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação), Doutoranda em Educação, Professora Universitária, Colaboradora no curso de Libras à Distância - Unesp

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi estabelecida, na Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2012a), como língua oficial das pessoas surdas. De acordo com o próprio termo, a Libras é utilizada somente no Brasil, assim como a Língua Portuguesa:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Pelo exposto em Lei, devemos pensar na Libras como um **idioma de mesmo estatuto que** o inglês, francês ou qualquer outro, sendo, assim, utilizada e reconhecida em seu país de origem.

Além disso, a Libras é uma língua de sinais e cada país possui uma linguagem para as pessoas surdas, como por exemplo: a “American Sign Language” (língua de sinais norte-americana); a “British Sign Language” (utilizada na Inglaterra); a “Lengua Española de Signos” (utilizada na Espanha); e a “Langue des Signes Française” (LSF) (utilizada na França). De acordo com Honora (2009, p. 41):

As línguas de sinais são naturais, pois surgiram do convívio entre as pessoas surdas. Elas podem ser comparadas à complexidade e à expressividade das línguas orais, pois pode ser passado qualquer conceito, concreto ou abstrato, emocional ou irracional [...]. Trata-se de línguas organizadas e não de simples junção de gestões. Por este motivo, por terem regras e serem totalmente estruturadas, são chamadas de LÍNGUAS. [...]. As línguas não são universais. Cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo assim, como não temos uma única língua oral, também não temos apenas uma língua de sinais.

Em todas as línguas de sinais, inclusive na Libras, cada palavra é representada por um sinal, por isso é incorreto caracterizar os sinais da Libras como simples gestos ou mímicas, uma vez que se diferem por regras gramaticais específicas. As línguas de sinais são chamadas de gestual-visual porque o responsável para emitir a comunicação são as mãos por meio dos sinais, e o receptor são os olhos. Essas línguas diferem das oral-auditivas (como os ouvintes utilizam) em que o emissor é a voz e o receptor, os ouvidos.

A Libras é direcionada para pessoas surdas, surdo-cegas e até mesmo para pessoas surdas que não possuem braços. As pessoas surdas ‘escutam’ com os olhos, através dos sinais direcionados a elas. Já as pessoas surdo-cegas usam o toque para ‘ouvir’, elas seguram as mãos do emissor (pessoa que faz os sinais) para entender o que está sendo dito. As pessoas surdas que não possuem braços/mãos fazem sinais com os pés, porém os sinais são adaptados para esse tipo de comunicação.

Além das pessoas surdas, a Libras pode ser aprendida e difundida por intérpretes de Libras, que podem ser pessoas ouvintes especializadas em trabalhar com pessoas surdas, bem como foi citado acima. Apesar de ainda estar em crescimento, a profissão de Intérprete de Libras já foi reconhecida através da Lei nº 12.319/2010. Esta lei regulamenta o exercício da profissão de Intérprete de Libras, exigindo desse profissional a capacidade de realizar a interpretação de duas línguas, a tradução e interpretação da Língua Portuguesa para a Libras e da Libras para a Língua Portuguesa, independentemente da modalidade ser simultânea ou consecutiva (BRASIL, 2012b).

Com relação à gramática da Língua de Sinais, deve-se ressaltar a estrutura frasal particular dessa linguagem. Por exemplo, na Língua Portuguesa (conforme vocês aprenderam em Conteúdos e Didática de Alfabetização), usa-se uma sequência (sujeito → verbo → objeto), assim como na maioria das línguas orais para

formar as frases. Porém, na Libras, usa-se (objeto → verbo → sujeito) ou (objeto → sujeito → verbo). Desse modo, a frase em português “Eu vou para casa”, na Libras, ficaria “Casa vou eu”. Essa estrutura diferenciada se baseia no conceito de que para os surdos o ‘objeto’ da frase vem sempre antes do verbo ou sujeito, dando sentido ao que é dito.

Portanto, é de suma importância lembrar que, nos exercícios, os quais realizaremos durante esta disciplina, vocês terão que contextualizar as frases que já conhecem na Língua Portuguesa, pensando em como falariam com seus estudantes surdos na estrutura da Libras.

As dicas mais importantes para se comunicar em Libras são:

- a) Recorra ao Alfabeto Manual toda vez que estiver falando com uma pessoa surda e não souber uma palavra ou frase. Lembre-se de que, se você for professor da sala comum, poderá recorrer também ao professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para esclarecimentos sobre a linguagem do estudante. Portanto, o Alfabeto Manual poderá ser um grande aliado para estabelecimento de comunicação sempre quando necessário.
- b) Evite tocar o estudante surdo de forma imprevista, sem que ele visualize você. O toque é um dos sentidos aguçados da pessoa surda e ela pode se assustar. Então, dirija-se a ela vindo pela lateral e acene até que veja você.
- c) A expressão facial é extremamente importante para dar sentido aos sinais da Libras. Ela, além de fazer parte da formação do sinal, pode esclarecer ainda mais o que você pretende dizer à pessoa surda. Inclusive, se você não empregar expressão facial alguma, ao falar em Libras, estará se equivocando. Utilize sempre expressões como: feliz, bravo, triste e afins.
- d) Olhe nos olhos da pessoa surda quando estiver falando com ela, pois, se você ficar desviando o olhar para os lados, ela irá olhar também.
- e) Pessoas ouvintes dão ênfase na frase através do tom de voz. Como a pessoa surda não ouve o tom da voz, a ênfase das frases pode ser dada para ela mediante a repetição de um sinal. Portanto, é normal na comunicação em Libras a repetição de sinais, sendo assim, não tenha medo e faça a mesma coisa quando julgar necessário.

- f) Assim como na Alfabetização em Língua Portuguesa, neste momento, você está sendo convidado a ser alfabetizado em Libras! Não tenha medo, preste muita atenção nos sinais que serão desenvolvidos ao longo das aulas e exercite bastante com seus colegas e com as pessoas surdas da sua escola, família ou comunidade. Pense nos “signos” da Libras como novos signos alfabéticos, ou seja, como o “a-b-c”, você verá como essa aprendizagem será significativa!
- g) A imposição das mãos está diretamente ligada às expressões faciais, conforme indicamos no item c. Portanto, ao impor as mãos ao empregar as frases, lembre-se sempre de vincular o que está “dizendo” à sua expressão facial.

Esperamos que tenham compreendido um pouco sobre o que é Libras e como ela poderá ser aplicada em seu contexto de atuação. Bom curso!

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 03 out. 2012a.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 04 out. 2012b.

HONORA, M.; FRIZANCO, E.; LOPES, M. **Livro Ilustrativo da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultura, 2009.

Bibliografia básica estudada.

ARRIENS, Marco Antonio. Oficina Básica de Treinamento de Intérpretes de Linguagens de Sinais. Presidente Prudente: Julho/2012.

PINHEIRO, M. L. **Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Know How, 2010.